

UMA TARDE DE DOMINGO EM S. PAULO

Amilcar Salgado

São 17 horas... tomo o bond para a cidade, junto à estação de Sant'Anna; no mesmo embarcam em frente à Matriz desse nome um grupo de pessoas, são quatro homens, ainda moços, quatro mulheres, sendo estas todas vigorosas, além de uma bella e jovem de umas 16 primaveras, sendo esta como as mulheres, robusta e corada; eram todos italianos.

Cada uma das mulheres trazia ao colo um "Pepino" e acomodava aos joelhos um "Paschoalino". Todos falavam no BALESTRA.

Chegando à Ponte Grande, um dos homens exclamou entusiasmadamente: — "Echo" — e em seguida gesticulando para o outro bond que vinha da cidade, perguntou aos passageiros que vinham dependurados nos estribos do mesmo, "de quem tinha sido a victoria." — Em resposta, ouviu-se "Dois a zero... o Palestra!"

A jovem e bella italianita que viajava ao meu lado, levantou-se, batendo palmas, diz: — "Ah!... U "Balestra"!... Se encontral-o na cidade dou-lhe um abraço".

Com mais esta victoria do "Palestra Foot-Ball Club", o murmúrio era ensurdecedor, a maioria dos passageiros que viajava no mesmo bonde em que viajavamos, começou a gritar e falar entusiasmadamente.

Da Ponte Grande, até ao ponto de "Anhangabáhu", a gritaria era infernal, devido a victoria do Palestra, o mesmo se notava no centro da cidade.

No Largo da Sé, tomei um bond para o Braz, naquelle largo, um empregado da Ligth, encarregado de abrir a chave na linha, um napolitano, annunciava aos que chegavam: "Ganhou "U Balestra"..."

Na Varzea do Carmo, uma velha calabreza, já com uns 70 janeiros, perguntou para os passageiros do bond em que viajavamos: — "Se era verdade que "U Balestra" ganhara: — poz-se ella a cantar e bater palmas com grande alegria dizendo: Alô... "U Balestra".

No Braz, o delirio era enorme pela victoria do Palestra. Ahi, na rua Joaquim Nabuco, duas jovens quasi a brigarem devido ao resultado do dia. A primeira, filha de paes italianos, porém de um lindo typo de turca, achava-se radiante com a victoria do Palestra. A outra, de um typo moreno afrancesado, quasi choramingando, dizia que no proximo Domingo a victoria seria do "Paulistano!"

E assim eram e são todos os "domingos" de S. Paulo, de 1920, para cá... a cidade de S. Paulo, em delirio pela victoria do "Palestra Foot-Ball Club.



O VALOR DO ANNUNCIO

Um negociante, estabelecido, ha varios annos, em uma cidade do interior, onde era muito conhecido e querido, queixava-se a um amigo que os seus negocios não iam bem e que não sabia a que attribuir isso.

O amigo chamou-lhe a attenção para o facto de não fazer propaganda dos seus artigos e era essa a causa dos seus transtornos commerciaes. Ao que respondeu o commerciante:

Eu não faço annuncios do meu negocio, porque não é necessario, pois eu sou muito conhecido neste lugar, onde sou estabelecido ha muitos annos.

O amigo retrucou-lhe, dizendo que a Igreja da localidade tinha mais de cem annos de existencia, e que, portanto, era muito conhecida, mas nem por isso deixava de tocar os sinos, todos os Domingos, annunciando e convidando ao mesmo tempo, os fieis para a pratica dos seus actos religiosos.

O TELEPHONE DA VIDA

Que numero faz favor?

Quero falar com o coração da minha amada.

Impossivel Senhor

A linha está occupada.

Ligue-me então para a casa da alegria

E' preciso que eu cante, é preciso que eu ria

Inda que sinta o coração a sangrar no peito.

Senhor o telephone da alegria tem defeito

Pois bem quero sentir vibrar no meu ouvido

A voz das illusões, Viver no amor ainda mes-

[mo illudido

E' quasi ser amado

Meu senhor o aparelho já foi retirado.

Não poderei ouvir ao menos todo o encanto

Dessa felicidade de quem falam tanto?

Mas quer que eu ligue p'ra onde?

D.ª Felicidade? — Não responde.

JULIO TINTON